

o verde-oliva

Centro de Comunicação Social do Exército | Brasília, setembro 1983 | Ano XI | N.º 90



BRASIL: INDEPENDÊNCIA, LIBERDADE, ORDEM E PROGRESSO

10 SET - Dia da Imprensa


DIAGRAMAÇÃO


FOTOCOMPOSIÇÃO

Ao ensejo do transcurso do Dia da Imprensa, o Centro de Comunicação Social do Exército associa-se às manifestações que, merecidamente, assinalam tão significativo evento, em nome do Exmo. Sr. Ministro do Exército e dos integrantes da Força Terrestre.

O relevante papel, exercido pela mais antiga expressão da Comunicação de Massa, dispensa apreciação mais profunda porque os fatos do dia-a-dia aí estão para testemunhar a valiosa contribuição prestada pela Imprensa à nossa sociedade.

A incessante busca da notícia revela a pertinácia, a dedicação profissional, o desprendimento, a coragem e, acima de tudo, o permanente compromisso com a verdade e o ideal de bem formar a opinião pública.

Ao apresentar congratulações à imprensa brasileira, o C Com S Ex cumprimenta seus profissionais e agradece a prestimosa e desinteressada cooperação que vem recebendo deste operoso e importante segmento da comunidade nacional.


MONTAGEM


IMPRESSÃO

O Cidadão e a Pátria

A Constituição da República Federativa do Brasil, em seu Artigo 7.º, reza que: "Os conflitos internacionais deverão ser resolvidos por negociações diretas, arbitragem e outros meios pacíficos, com a cooperação dos organismos internacionais de que o Brasil participe. É vedada a guerra de conquista". Isto demonstra a índole pacífica do povo brasileiro, que acredita na resolução dos problemas nacionais e internacionais sem que haja pressão direta da força das armas.

Em seu Artigo 8.º, está escrito na Constituição: "Compete à União: declarar guerra e fazer a paz; organizar as Forças Armadas; planejar e promover o Desenvolvimento e a Segurança Nacionais". Sabemos todos que, de acordo com os ensinamentos absorvidos ao longo da história da humanidade, nenhum país pôde, pode, ou poderá, dentro da realidade presente e de um futuro previsível, prescindir de suas Forças Armadas, pois que, como se assenta na própria Carta Magna, representam elas o virtual ponto de equilíbrio, que dá o necessário apoio para o seguro desenvolvimento social.

O Artigo 86 diz: "Toda pessoa, natural ou jurídica, é responsável pela Segurança Nacional, nos limites definidos em lei". Dentro do contexto social, verifica-se que o bom cidadão sente-se naturalmente responsável pela segurança de seu país, pois nele encontra-se seu mais precioso tesouro: a família. A segurança é uma preocupação constante, pois, toda pessoa necessita de uma atmosfera de tranqüilidade para poder desenvolver seu potencial e prosperar em seu trabalho.

O Artigo 90 define: "As Forças Armadas, constituídas pela Marinha, pelo Exército e pela Aeronáutica, são instituições nacionais, permanentes e regulares, organizadas com base na hierarquia e na disciplina, sob a autoridade suprema do Presidente da República e dentro dos limites da lei". Em face do acelerado desenvolvimento tecnológico do material bélico, urge o constante aprimoramento das estratégias e táticas militares. Mas, sem uma conscientização individual da necessidade de uma rígida hierarquia e disciplina funcionais, todo o gigantesco aparato bélico, dependente inexoravelmente da atuação humana, mostrar-se-ia pouco operante, e perigosamente comprometido com o fracasso.

No seu Artigo 91, a Constituição enuncia: "As Forças Armadas, essenciais à execução da Política de Segurança Nacional, destinam-se à defesa da Pátria e à garantia dos poderes constituídos, da lei e da ordem". A participação das Forças Armadas no processo de desenvolvimento de um país é de grande expressão, pois não há povo que possa atingir a maturidade social sem que exista um mínimo de ordem, respeito às leis, e obediência às autoridades constituídas, e, como se sabe, a garantia dessas condições é assegurada pela atuação constitucional das Forças Armadas.

Ainda na Constituição, encontra-se no Artigo 92: "Todos os brasileiros são obrigados ao Serviço Militar ou a outros encargos necessários à Segurança Nacional, nos termos e sob as penas da lei". Na lei do Serviço Militar (Artigo 3.º) está escrito que o brasileiro prestará seu serviço na faixa dos 19 anos de idade, isto porque é a fase mais crítica da vida de uma pessoa. É neste período da vida que se estrutura o arcabouço de uma sólida formação moral, e é quando os jovens estão mais receptivos aos enfoques humanitários e patrióticos.

Destarte, neste mês, em que se faz ressurgir a lembrança dos idos de 7 de setembro de 1822, quando, às margens do riacho Ipiranga, o Príncipe D. Pedro, num rasgo de descortino político e amor à terra e ao povo brasileiro, fez ecoar para a eternidade o brado de "Independência ou Morte", reverenciam-se todos os personagens que pela liberdade lutaram. Estava assim conquistado um sonho, que vinha sendo acalentado por muitos brasileiros natos, e que, em busca de sua concretização em épocas anteriores, ensejou o martírio de muitos patriotas.

Nos dias atuais, por ocasião do desfile cívico-militar do dia da Pátria, verifica-se o entusiasmo com que o povo comparece para prestigiar e assistir ao evento. Isto é a prova cabal do respeito e admiração que o povo brasileiro tem por suas Forças Armadas, pois, ao longo de nossa história da nação independente, elas sempre estiveram presentes e atuantes nos momentos de crise social e política.

O jovem, que hoje desfila garboso e orgulhoso de sua missão, foi a criança tranqüila e fagueira de outrora, e certamente será o cidadão conspícuo e participante no porvir. Assim, a cada ano, a segurança da Pátria repousa nas mãos da juventude que se reveza nesta nobre e gloriosa missão.

Feliz o povo que tem ordem; feliz a Pátria que confia na mocidade.


o verde-oliva

Centro de Comunicação Social do Exército

REDAÇÃO: QGEx – Bl B – Térreo – SMU – 70 630 – BSB DF – Tel. 223-2609 223-5709 e 225-0260 Ramais 2256, 2557 e 2753

Estabelecimento General Gustavo Cordeiro de Farias

DISTRIBUIÇÃO: QGEx – St garagens – SMU Tel. 225-0260 Ramal 2939

Distribuição gratuita

Sumário

	Pag
* O Cidadão e a Pátria	1
* Independência	2 e 3
* O Reconhecimento de um valor	4
* Ação Cívico-Social	5
* Informe VO	6 e 7
* Apoio à Comunidade	8 e 9
* Desportos	10 e 11
* À Vontade	12

Independência

As bases históricas de nossa Independência repousam nas raízes da formação da nacionalidade. Peculiaridades fisiográficas, políticas, sociais e econômicas dirigiram nossa evolução no rumo inequívoco da autonomia.

Fatores diversificados sedimentaram os ideais de liberdade ao longo do tempo. Aos poucos, os brasileiros descobriram-se integrados sob propósitos comuns e congregados por objetivos que transcendiam as necessidades imediatas das comunidades isoladas no vasto território.

Despertara a alma da nacionalidade nas vertentes dos GUARARAPES, onde o anseio da Pátria comum corporificou-se na medida em que se conflitavam as aspirações da Colônia com os interesses da Metrópole.

Os caminhos audaciosos das Bandeiras, delimitando os contornos do continente brasileiro, semearam núcleos pioneiros da nova raça que se mesclava, vivificados por um crescente sentimento nacional.

O antagonismo às soluções mercantilistas, ao crônico desinteresse e aos objetivos imediatistas dos colonizadores fomentou, desde cedo, as primeiras revoltas. A ávida exploração dos recursos e o imobilismo administrativo cerceavam os impulsos na direção do destino maior sonhado pelos colonos.

Os sangrentos episódios de Mascates e Emboabas evidenciavam a real dimensão do espírito nativista. Nascera, ele, na árdua labuta de conquistar os imensos espaços exuberantes de riquezas. Fortalecera-se no justo orgulho de repelir o invasor, por esforço próprio, onde quer que aportasse. Firmou-se na consciência, cada vez mais nítida, de que se engendrava uma nova nação para os brasileiros.

Culminou o processo com a Inconfidência Mineira. Os objetivos progressistas indicavam a maturidade de um sofrido nacionalismo que se cristalizava, dia-a-dia, na alma do povo.

À margem das decisões administrativas e excluídos do acesso às altas funções públicas, os brasileiros destacaram a expressão dos governos municipais. Erigiram-se em permanente desafio à ingerência metropolitana na vida colonial. Converteram-se, sobretudo, na grande escola de aprendizado público das elites e formação de tradições políticas próprias.



Com D João VI, o Brasil chegava praticamente à emancipação política e caminhava para uma livre orientação econômica. Contra essa tendência reagem os interesses comerciais da Metrópole, atingidos no seu monopólio, através da Revolução Constitucionalista do Porto, em 1820. Pressionado pelas guarnições portuguesas no Brasil, por funcionários do governo e por sua mulher, D. Carlota Joaquina, D. João retorna a Lisboa.

Ao fim do século XVIII, acentuaram-se as razões de ressentimento. O vínculo colonial tornara-se mais rígido. O aparelho fiscal resultara mais fortalecido. A tradicional autonomia dos governos locais sofrera maiores restrições.

De formação européia, surgira uma elite intelectual fascinada pelas idéias liberais que fermentavam no velho continente. Soluções políticas, inspiradas nos modelos mais avançados da época, eram preconizadas para o BRASIL. A monarquia constitucional inglesa, o governo democrático francês e a república federativa americana influenciavam os sonhos emancipacionistas daqueles patriotas.

Vingara, com maior força, a idéia da independência com a república. Fora a bandeira agitada por TIRADENTES. Seria, mais tarde, o ideal dos movimentos republicanos de PERNAMBUCO.

Malgrado medidas centralizadoras, vivia-se a realidade de uma descentralização política e administrativa de fato. A própria base territorial da Colônia inviabilizava a rigidez de controles, já frágeis em razão de fatores políticos, sociais, econômicos e militares.

Desagregava-se o poder. A agitação civil estava em curso, implementada pela repressão das revoluções francesa e americana e por inquietantes sintomas de instabilidade no império colonial espanhol. Pairava o sentimento comum de que o surto de progresso experimentado era irreversível. Avizinhava-se o momento em que seria intolerável prosseguir como mero sustentáculo da metrópole decadente.

Este era o clima de indagações e incertezas que aguardava o translado da Corte portuguesa para o RIO DE JANEIRO, em 1808.

A vinda do Regente D. JOÃO, à conta das ambições napoleônicas, conduziu o processo de independência a um momento de transição singular. Aplacava, por breve lapso, os anseios de liberdade, ao mesmo tempo em que estabelecia os fundamentos da futura emancipação.

Polarizaram-se as esperanças dos brasileiros em torno do monarca. Ascendia a Colônia à privilegiada condição de sede metropolitana. As reformas adotadas, desde o desembarque, imprimiram unidade ao Governo, fortaleceram o poder real e, acima de tudo, dotaram o BRASIL da estrutura adequada à desejada soberania.

Alcançávamos foros de nação independente. Abriram-se os portos à liberdade de comércio. Iniciava-se o desenvolvimento industrial. Alargavam-se as vias de circulação econômica. Estabeleciam-se canais de comunicação política e social. Firmava-se um governo de autoridade central. Unificavam-se as forças terrestres, dispersas e de caráter miliciano, em um exército profissionalizado e nacional, com condições de prover segurança nos níveis interno e externo. Estruturava-se uma marinha capacitada a atuar no amplo espaço marítimo e a garantir a intervenção da força terrestre. Fundava-se a unidade nacional em sentido territorial e, sobretudo, na comunhão espiritual de aspirações e objetivos. Elevara-se, enfim, o BRASIL a Reino, com participação efetiva nas lides internacionais.

segue

Premido por injunções políticas advindas da revolução constitucionalista portuguesa de 1820, D. JOÃO VI regressava a LISBOA. Com intuição, apercebeu-se de que era inexorável o processo de independência. Sua volta precipitaria as últimas etapas. O Regente D. PEDRO poderia conduzir a inevitável secessão a melhor termo do que as correntes republicanas separatistas, presentes na Revolução Pernambucana de 1817 e ainda vivas em MINAS GERAIS.

O movimento constitucionalista repercutira na comunidade nacional. Ao discernimento das elites mais esclarecidas, apresentava-se como solução institucional apropriada à conjuntura brasileira. Evitavam-se as cruentas dissensões internas e a perigosa fragmentação em que se digladiavam nossos vizinhos. A uma república temporã, de perspectivas desagregadoras, opunha-se a ordenada transição de um governo de participação popular, sob a égide do príncipe, força aglutinadora naquela instância.

A campanha pela permanência de D. PEDRO significava a madura resposta à hostilidade das Cortes que, desde a Revolta de 1820, dirigiam a política portuguesa. O claro objetivo daquela assembléia era a reversão do BRASIL à antiga condição colonial. A organização administrativa seria reduzida; as províncias, desvinculadas do governo do RIO DE JANEIRO, prestariam obediência direta a LISBOA; e, para consumar o quadro de desestabilização da Regência, era imprescindível o regresso do Príncipe à EUROPA.

Chegara-se a 1822, sob a comoção das últimas tentativas recolonizadoras. Prenunciava-se o termo da longa e sofrida travessia de três séculos na incessante busca da liberdade.

Era a jornada final a ser empreendida com desassombro e entusiasmo. D. PEDRO decidira-se pelo BRASIL, com vivo apoio do povo e sob a sábia inspiração dos patriotas. Os acontecimentos passaram a fluir ao ritmo febril de uma aspiração, permanentemente reprimida com o sangue de muitas gerações.

Capitulam as forças reais no RIO DE JANEIRO. Cria-se o Governo Brasileiro. Exige-se o "cumpra-se" do Príncipe às ordens de LISBOA. Proíbe-se o desembarque de forças portuguesas. Instala-se o Conselho de Procuradores das Províncias. Convoca-se a Assembléia Constituinte. Notificam-se as potências européias. Nomeiam-se representantes brasileiros em LONDRES, PARIS e BERLIM. Conclamam-se as Províncias à união.



A exigência do regresso do príncipe-regente D. Pedro culminou com uma série de medidas desfavoráveis ao Brasil. Com isso, a política de recolonização, levada a cabo pelas Cortes, colocava os brasileiros frente ao dilema: submissão ou separação. No grito de "Independência ou Morte" Dom Pedro expressou os anseios de todo o povo brasileiro, disposto a lutar pela sua emancipação.



Em 1831, a pressão da Câmara dos Deputados, apoiada pela imprensa e pela opinião pública, contra o caráter autoritário de D. Pedro, e contra os privilégios dos portugueses no governo, atinge seu ponto máximo. Ou D. Pedro atendia às exigências ou seria deposto pelas tropas que se rebelavam; a escolha, porém, recais sobre um terceiro caminho: a 7 de abril, abdicou ao trono.

A 2 de setembro, reúne-se o Conselho de Estado, ante a chegada de imprudentes despachos das Cortes Portuguesas. D. PEDRO, em viagem de pacificação política por S. PAULO, recebe as últimas exigências na tarde de 7 de setembro de 1822, às margens do riacho IPIRANGA. É a histórica decisão:

"Laços fora, soldados! As Cortes querem mesmo escravizar o Brasil. Cumpre, portanto, declarar desde já sua independência. Desde este momento estamos definitivamente separados de Portugal. Independência ou morte seja a nossa divisa; o verde e o amarelo, para sempre, as nossas cores nacionais".

Ao revivermos o glorioso evento de nossa Independência, avultam insignes homens e ilustres feitos que singularizam nossa libertação no contexto americano. Acima de tudo, ressalta a desambição, o autêntico patriotismo e o feliz descortino daqueles brasileiros que, resignando suas convicções políticas, uniram-se sob a Bandeira do Império, pelo ideal de um BRASIL livre e unificado.

O reconhecimento de um valor



Personalizando a imagem daqueles que reconhecem o trabalho de um Exército voltado exclusivamente para o serviço da Pátria, encontramos a pessoa de DANILO BORTOLANZA, primoroso escultor, que, de maneira desinteressada, coopera com o 26.º Grupo de Artilharia de Campanha (Guarapuava — PR) na feitura de monumentos e obras de valor ornamental e histórico.







Ação Cívico-Social

10.ª Bda Inf Mtz

A 10.ª Brigada de Infantaria Motorizada (Recife—PE) coordenou uma operação ACISO no Estado de Pernambuco, tendo o 14.º Batalhão de Infantaria Motorizado agido no município de Amaragi, e o 7.º Grupo de Artilharia de Campanha atuado no município de Glória de Goitá.

O volume de trabalho foi intenso, como podem atestar os dados estatísticos apresentados no quadro abaixo.

SETOR	ATIVIDADES	NÚMERO DE ATENDIMENTOS		SOMA
		AMARAGI	G. DE GOITÁ	
SAÚDE	Atendimentos Médicos	1896	2887	4783
	Atendimentos Odontológicos	2863	1888	4751
	Exames realizados	56	1467	1523
	Pequenas cirurgias	11	–	11
DOCUMENTAÇÃO	Carteiras Profissionais expedidas	13	483	496
	Carteiras de Identidade expedidas	489	843	1332
	Registros de Nascimento expedidos	437	1100	1537
	Título de Eleitor	5	–	5
	Registros e Certidões	54	–	54
	CIC / CPF expedidos	8	590	598
AGRO-PECUÁRIA	Animais vacinados	1041	1083	2124
	Mudas de árvores distribuídas	–	1100	1100
	[illegible]	–	20001	20001
	Distribuição de sementes	–	50kg	50kg
OBRAS	Pintura de prédios e escolas	400 m²	300 m²	700 m²
	Recuperação de bancos escolares	238	–	238
	Construção de muros	150 m²	350 m²	500 m²
	Construção de fossas	–	73	73
	Pintura de Prédios Públicos	2	–	2
	Construção de escola	1	–	1
EDUCAÇÃO	[illegible]	27	132	159
	Orientação Rural (pessoas)	118	2334	2452
	Orientação de alunos	–	1819	1819
	Orientação de Mestres	101	724	825
	Material escolar distribuído	700	–	700
	Palestras educativas	6	12	18
	Filmes educativos	11	5	16
	Recreação (crianças)	4338	–	4338
ESTATÍSTICA	Entrevistas e orientação (famílias)	889	249	1138
	Folhetos distribuídos	–	893	893



Na foto, aspecto da Cerimônia de Encerramento da ACISO da 10.ª Bda Inf Mtz.

59.º BI Mtz



O 59.º Batalhão de Infantaria Motorizado (Maceió—AL) realizou uma ACISO no município de Tanque d'Arca—AL, situado a 103 Km de Maceió.

A operação superou as expectativas iniciais. Dentre os vários trabalhos realizados, destacam-se os seguintes: 492 consultas médicas, 212 atendimentos odontológicos, 982 exames laboratoriais, 6.033 medicamentos distribuídos, 400 carteiras de identidade expedidas, realização de uma Colônia de Férias para 498 crianças, palestras, cultos religiosos, e apresentação de conjuntos folclóricos da região.

Na foto, funcionamento de uma seção para expedição de registros de casamento e óbito.

55.º BI



Em continuidade ao programa de ACISO que desenvolveu no norte de Minas Gerais, o 55.º Batalhão de Infantaria (Montes Claros—MG) apoiou a cidade de Grão Mogol e adjacências, por meio de: 450 atendimentos médicos, 390 atendimentos odontológicos, distribuição de material escolar e tecido para uniformes escolares, palestras sobre saneamento básico, alimentação e temas cívicos.

Informe VO

Auxílio aos Flagelados

O 10.º Regimento de Cavalaria (Bela Vista — MS), em operação conjunta com a Prefeitura Municipal de Bela Vista — MS, arrecadou e enviou gêneros alimentícios, peças de vestuário e medicamentos para atender aos flagelados das enchentes do sul do País.



Páscoa da Bda Pqdt



A Brigada Pára-quedista realizou a Páscoa de seus militares e funcionários civis.

O ato religioso, concelebrado pelo Ten Cel Cpl Padre José Anchieta Costa Carvalho (Capelão do I Ex) e pelo Cap Cpl Padre Pedro Tarelli (Capelão da Guarnição da Vila Militar), contou com a presença do Gen Cmt Bda Pqdt e de expressivo número de oficiais, praças e funcionários civis de todas as OM Pqdt.

Conjuntos Residenciais

Como parte do Projeto Visconde de Pirajá, foram inaugurados dois blocos com um total de 24 apartamentos, destinados à residência de Subtenentes e Sargentos da Guarnição de Salvador.

O Projeto localiza-se no Bairro do Cabula, e foi planejado pelo Exército para ser desenvolvido em três etapas. No seu total, compõe-se de sete blocos residenciais, com 12 apartamentos cada, além de área de lazer e estacionamento.

A construção foi realizada com recursos exclusivos do Fundo do Exército e sob a forma de administração direta.



Monitor de Educação Física



Após cinco meses de intensas atividades intelectuais e físicas na Escola de Educação Física do Exército (Rio de Janeiro — RJ), encerrou-se o Curso de Monitor de Educação Física de 1983.

Foram diplomados 27 Sargentos, sendo 15 do Exército, 4 da Marinha e 8 das Polícias Militares. Concluiu o Curso em 1.º lugar o 3.º Sgt do Exército Armindo Freudenberger.

Na Cerimônia de Encerramento, além de autoridades militares, estiveram presentes figuras de destaque do cenário desportivo nacional.

Homenagem e despedida

A Escola de Sargentos das Armas (EsSA), Três Corações — MG, prestou significativa homenagem de despedida ao Gen Ex Heraldo Tavares Alves, ainda Chefe do Departamento de Ensino e Pesquisa, por ocasião de sua estada naquela guarnição. A programação constou de formatura geral, palavras do Cmt da EsSA, palavras do Chefe do DEP, canto da Canção da EsSA, desfile, apresentação dos Oficiais e entrega de placa alusiva ao evento.

Na foto, o Gen Heraldo despedindo-se da tropa.



ACISO do 35.º BI

O 35.º Batalhão de Infantaria, sediado em Feira de Santana — BA, realizou uma Ação Cívico-Social (ACISO) no distrito de Tiquarussu.

Na foto, aspecto do atendimento médico à população carente da área.



Compromisso à Bandeira



Com a presença de autoridades e convidados, a 30.ª Circunscrição de Serviço Militar (Campo Grande — MS) realizou uma solenidade em que 250 jovens dispensados do serviço militar inicial prestaram o compromisso à Bandeira.

Após a cerimônia, procedeu-se à entrega dos Certificados de Dispensa de Incorporação (CDI).

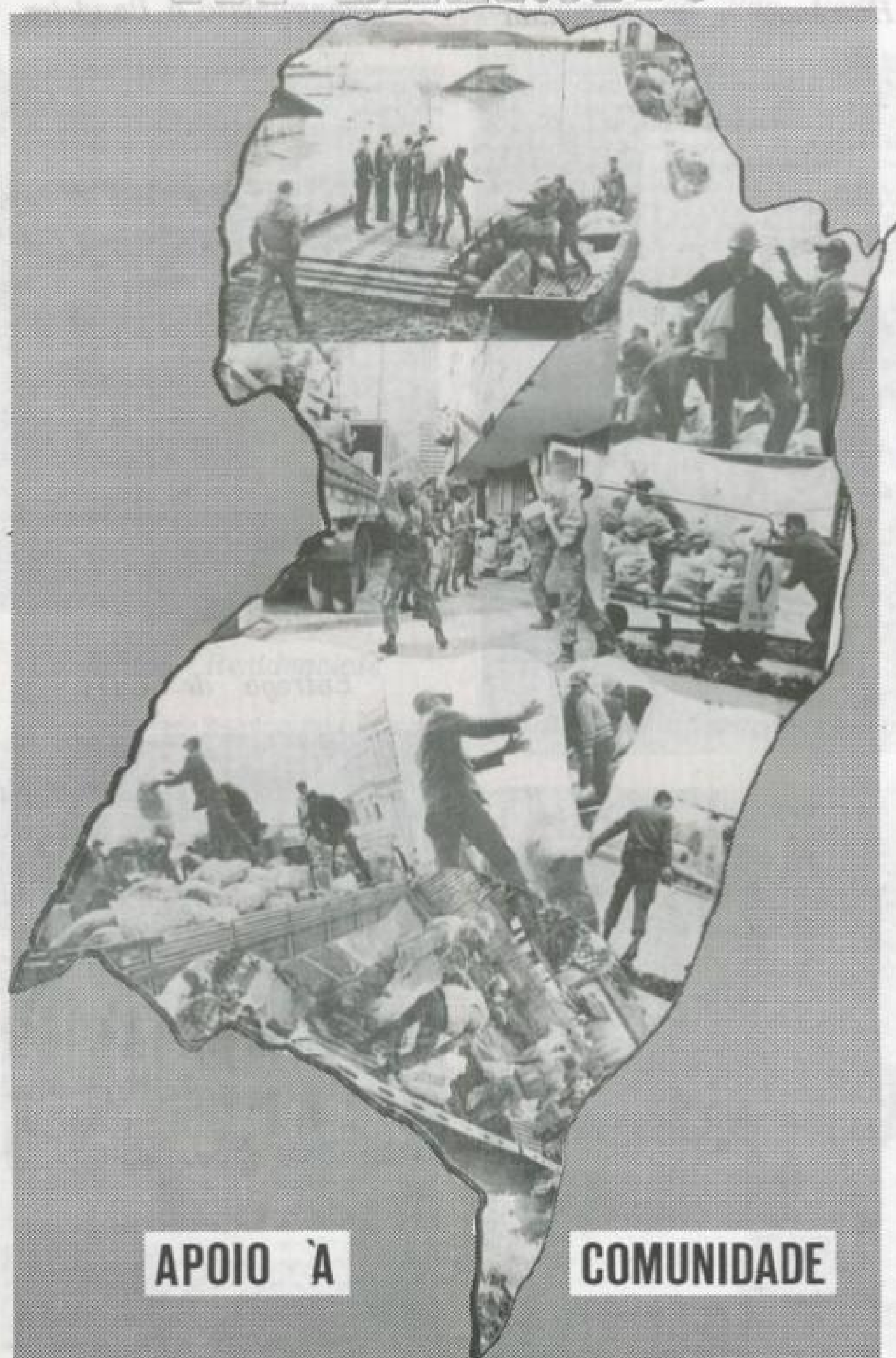
Entrega de CDI



A 2.ª Delegacia do Serviço Militar, com sede em Belo Jardim — PE, realizou a cerimônia cívico-militar do Compromisso à Bandeira Nacional, em frente à sua sede, para os jovens que foram dispensados do Serviço Militar.

Na foto, flagrante da entrega dos Certificados de Dispensa de Incorporação (CDI) para os jovens residentes naquele município.

TERRITÓRIO DO III EXÉRCITO



O Exército no apoio à comunidade

As enchentes, que recentemente assolaram os três Estados sulinos — PARANÁ, SANTA CATARINA e RIO GRANDE DO SUL, causaram incalculáveis danos ao patrimônio público e privado e deixaram ao desalento milhares de pessoas.

A dramática situação daqueles brasileiros consternou a Nação que, imediatamente, acorreu em auxílio aos irmãos necessitados.

O Exército, em permanente integração com a comunidade nacional, fez-se presente mais uma vez.

A área atingida corresponde ao território sob jurisdição do III Exército. Este Grande Comando prontamente mobilizou os seus meios. Coordenando a ação dos Comandos subordinados desenvolveu extensa gama de atividades em apoio às populações afetadas pela calamidade.

Além dos grandes efetivos empenhados, foram empregados meios de natureza diversa como material de saúde, de cozinha, de acampamento, de comunicações, de tratamento de água, lanchas, botes, viaturas anfíbias, cisternas, ambulâncias, caminhões, jipes e equipamento de engenharia.

Principais atividades executadas pelas Unidades do III Exército:

— Assistência médica e odontológica
— Apoio em campanhas de vacinação
— Salvamento e evacuação de vítimas
— Fornecimento de alojamento e alimentação em barracas e nos quartéis
— Apoio de transporte em regiões inundadas
— Apoio em campanhas de arrecadação de alimentos, roupas e medicamentos
— Coordenação de centros de distribuição de material arrecadado
— Purificação e fornecimento de água potável
— Salvamento de material em geral
— Fornecimento de fontes de energia (geradores) para hospitais
— Restabelecimento do tráfego em ferrovias e rodovias
— Manutenção das comunicações
— Carga e descarga em aeroportos
— Apoio logístico às equipes da FAB
— Apoio em transporte para o restabelecimento de serviços da ECT e de serviços bancários
— controle da defesa civil em vários municípios e diversas micro-regiões.

Exército mobilizado em apoio aos flagelados

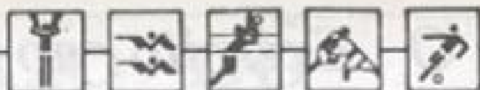
A atuação do Exército, em especial o III Exército, que tem jurisdição nos Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, em apoio aos flagelados pelas enchentes no Sul do País, vem se desenvolvendo de maneira dinâmica, eficiente e corajosa, em meio ao colapso causado pela dramática situação por que atravessam os três Estados. As unidades subordinadas ao III Exército estão mobilizadas para o atendimento às populações, com trabalhos de coordenação, recuperação de estradas e pontes, transporte, evacuação e salvamento, segurança e, principalmente, de controle da população, evitando pânico e disciplinando os trabalhos de socorro, o que dá condições de prosseguir no atendimento às vítimas. (ZERO HORA — PORTO ALEGRE/RS).

Soldados arriscam a vida

Os cabos ANTONIO ARI BELMONT e ZÓZIMO MENDES PEREIRA e o soldado ESCOLASTICO ARANDA LUCERO, do 2.° Regimento de Cavalaria Mecanizado, de São Borja, protagonizaram uma demonstração de coragem e respeito pela vida humana, quando, junto com outros companheiros, realizavam operações de socorro a famílias ilhadas pelas águas do rio Uruguai.

Os três militares, tão logo recebida a missão de socorrer algumas pessoas na região de Sarandi, navegaram rio acima, à noite, lutando contra a forte correnteza, enfrentando troncos de árvores que se chocavam contra o casco da lancha e cercas de arames submersas.

Depois de quatro horas de viagem, às 2 horas da madrugada, conseguiram chegar à área ilhada e resgatar as pessoas que lá se encontravam, as quais teriam sido fatalmente tragadas pelas águas, caso não chegasse auxílio em tempo hábil. (CORREIO DO POVO — PORTO ALEGRE/RS).



Visita do Campeão



O 3.° Sgt João Carlos de Oliveira — "o João do Pulo" — detentor do recorde mundial do salto triplo (com a marca de 17,89 metros, estabelecida em 1975, nos Jogos Panamericanos do México), acompanhado do Ten Cel Luiz Carlos Pacheco Calomino (Subcomandante da Escola de Educação Física do Exército), visitou o 11.° Regimento de Cavalaria (Ponta Porã—MS).

Na foto, os ilustres visitantes junto ao Comandante do Regimento e dos Oficiais do Estado-Maior da Unidade.

Jogos Desportivos



O 1.° Grupamento de Engenharia de Construção (João Pessoa—PB) realizou os I Jogos Desportivos, disputados por equipes do Comando do Grupamento e dos Batalhões de Engenharia subordinados.

Foram realizados campeonatos de atletismo, corrida rústica, basquetebol, volibol, orientação, pentatlo militar e tiro.

O 2.° Batalhão de Engenharia de Construção (Teresina—PI) obteve o 1.° lugar, conquistando o troféu de Campeão Geral dos referidos Jogos.

Na foto, transposição de obstáculo da pista de natação do Pentatlo Militar.

Olimpíada da 2.ª Bda C Mec

Em Uruguaiana—RS foi disputada a VI Olimpíada da 2.ª Brigada de Cavalaria Mecanizada, da qual participaram sete Organizações Militares desta Grande Unidade.

Foram disputadas nove modalidades desportivas: volibol, basquete, tênis, atletismo, corrida rústica, pentatlo militar, orientação, tiro e futebol.

O 6.° Regimento de Cavalaria Blindado (Alegrete—RS) venceu quatro modalidades (atletismo, pentatlo, corrida e futebol), ficando em 2.° lugar em outras quatro modalidades (volibol, basquete, tênis e orientação). Destarte, o Regimento José de Abreu foi o campeão desta Olimpíada, ficando de posse do Troféu "Charrua", pelo prazo de um ano.

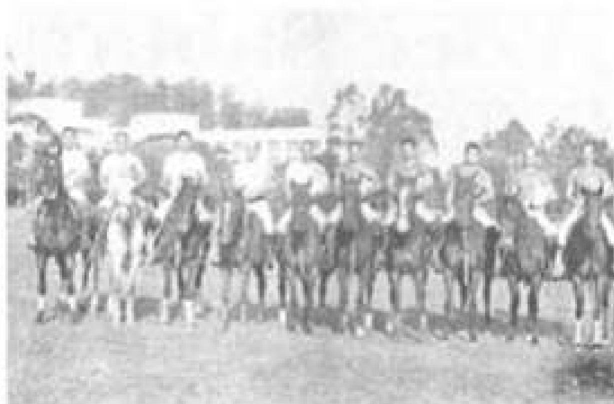


Campeão de Tiro

O 2.° Ten Ullysses Zuazo Moreira, do 32.° Grupo de Artilharia de Campanha (Brasília—DF), conquistou o 1.° lugar na prova de tiro de Pistola Militar, realizada por ocasião da Olimpíada da 3.ª Brigada de Infantaria Motorizada (Goiânia—GO).



Temporada Hípica



Em cumprimento ao calendário desportivo da Diretoria de Assuntos Culturais, Educação Física e Desportos (DACED), realizou-se na Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) a Temporada Hípica de 1983.

Participaram das competições de salto e pólo cerca de setenta cavaleiros, integrantes das equipes representativas da AMAN, do Campo de Instrução de Gericinó (CIG), do Colégio Militar do Rio de Janeiro, do Centro de Preparação de Oficiais da Reserva—RJ, da Escola de Equitação do Exército, do 2.° Regimento de Cavalaria de Guardas, e das Polícias Militares dos Estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo.

Na foto, flagrante de duas equipes de pólo de Oficiais.

Olimpíada da 6.ª Bda Inf Bld



A IX Olimpíada da 6.ª Brigada de Infantaria Blindada (Santa Maria—RS) foi disputada entre todas as Organizações Militares pertencentes à Brigada.

Tendo conquistado o 1.° lugar em quatro modalidades esportivas, e obtendo um bom desempenho nas outras modalidades em disputa, coube ao 29.° Batalhão de Infantaria Blindado (Santa Maria—RS) o troféu de Campeão da Olimpíada.

Na foto, o Cmt do 29.° BIB recebendo o disputado troféu.

Torneio de Tênis

Realizou-se no auditório do Quartel-General do Exército a cerimônia de encerramento e entrega de troféus e medalhas do 1.° Torneio de Tênis do Estado-Maior do Exército (EME), Torneio Gen Túlio Chagas Nogueira. Participaram da competição todos os Oficiais do EME que praticam esta modalidade desportiva, sagrando-se campeões das respectivas chaves o TC Marcus Aurelius Minervino, Maj Rodrigo de Castro, Maj Leonidas da Fonseca e Cap Claudio Souza Guedes.



II Jogos Artilheiros

Por ocasião do término da 1.ª fase dos II Jogos Artilheiros, organizados pelo Comando da Artilharia Divisionária/2 (Santos—SP), com a participação de todas as Unidades de Artilharia sediadas na área da 2.ª Divisão de Exército, o 12.° Grupo de Artilharia de Campanha (Jundiaí—SP), campeão em 1982, está na liderança absoluta, assegurada pelas vitórias no futebol social e volibol de Oficiais, no tiro de Oficiais, Subtenentes e Sargentos, e futebol de campo de Cabos e Soldados, dentre as seis modalidades já disputadas.

Na foto, a equipe de futebol social de Oficiais do 12.° GAC, que sagrou-se bicampeã invicta.



SENTIDO DESCANSAR

À VONTADE!

Você Sabia?

A HORA-PADRÃO PELO MUNDO:

Meio-dia, em Brasília, corresponde à seguinte hora-padrão:

Atenas, Grécia	17H00M
Berlim, Alemanha	16H00M
Bogotá, Colômbia	10H00M
Buenos Aires, Argentina	12H00M
Cairo, Egito	17H00M
Cantão, China	23H00M
Caracas, Venezuela	10H30M
Estocolmo, Suécia	16H00M
Genebra, Suiça	16H00M
Glasgow, Escócia	15H00M
Havana, Cuba	10H00M
Jerusalém, Israel	17H00M
La Paz, Bolívia	11H00M
Lima, Peru	10H00M
Lisboa, Portugal	15H00M
Londres, Inglaterra	15H00M
Madri, Espanha	16H00M
Moscou, URSS	18H00M
Nova Delhi, Índia	20H50M
Nova Iorque, EUA	10H00M
Paris, França	16H00M
Tóquio, Japão	24H00M
Roma, Itália	16H00M
Varsóvia, Polônia	16H00M

A Pátria

(OLAVO BILAC)

Ama, com fé e orgulho, a terra em que nasceste,
Criança! Não verás nenhum país como este!
Olha o céu! que mar! que rios! que floresta!
A natureza aqui, perpetuamente em festa,
é um seio de mãe a transbordar carinhos.

Vê que vida há no chão! vê que vida há nos ninhos,
que se balançam no ar, entre ramos inquietos!
Vê que luz, que calor, que multidão de insetos!
Vê que grande extensão de matas, onde impera,
fecunda e luminosa, a eterna primavera!

Boa terra! jamais negou a quem trabalha
o pão que mata a fome, o teto que agasalha!
Quem com o seu suor a fecunda e umedece,
vê pago o seu esforço e é feliz e enriquece!

Criança! não verás país, nenhum como este!
Imita, na grandeza, a terra em que nasceste!

Dia da Juventude



No dia 22 de setembro comemora-se o Dia da Juventude. Nada mais oportuno que transcrevermos a mensagem do Gen Douglas Mac Arthur (Exército dos EUA) dirigida aos jovens de todo o mundo.

"A juventude não é um período da vida; a juventude é um estado de espírito, um efeito da vontade, uma qualidade da imaginação, uma intensidade emotiva, uma vitória do valor sobre a timidez, do gosto pela aventura sobre o amor ao conforto.

Alguém não se torna velho por haver vivido um certo número de anos; torna-se velho porque desertou dos ideais. Os anos enrugam a pele, mas a renúncia a um ideal enruga a alma.

As preocupações, as dúvidas, os temores e as desesperanças são os inimigos que, lentamente, nos fazem vergar para o chão e nos convertem em pó antes da morte.

Jovem é o que se deslumbra e se maravilha... o que pergunta como o menino — E depois?... Jovem é o que desafia os acontecimentos e encontra alegria no jogo da vida. As provas o galvanizam, os fracassos o tornam mais forte, as vitórias o fazem melhor.

Serás tão jovem como tua fé, tão velho como tuas dúvidas, tão jovem como a confiança que tenhas em ti, tão velho como tuas desesperanças, e mais velho ainda como o teu abatimento.

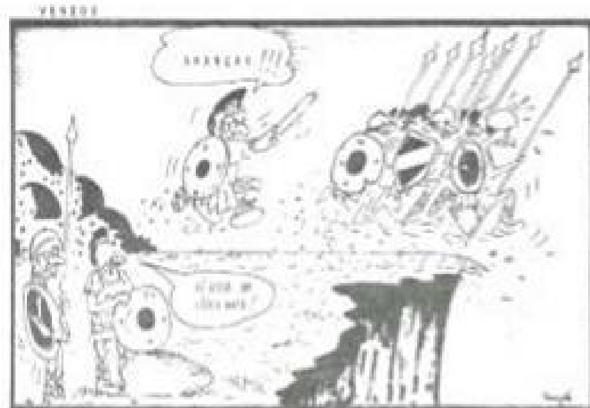
Permanecerás jovem tanto quanto permaneceres verdadeiramente generoso, tanto quanto sentires o entusiasmo de dar alguma coisa de ti: pensamentos, palavras, amor, tanto quanto o fato de dar alguma coisa te der a impressão de receber; e, por conseguinte, de sempre estar devendo e desejando dar mais.

Permanecerás jovem enquanto fores receptivo a tudo quanto é belo, bom e grandioso, podendo desfrutar das mensagens da natureza, do homem e do infinito.

Se um dia, qualquer que seja a tua idade, teu coração for mordido pelo pessimismo, tomando pelo egoísmo, roído pelo cinismo, que Deus tenha piedade de tua alma de velho."

Verdox, o Romano

Estamos criando um novo "Companheiro", que irá nos alegrar bastante, e também fazer-nos pensar mais um pouco.



HOJE É DIA DE POUPANÇA.

Agora você pode depositar em qualquer dia na Caderneta de Poupança da Caixa Econômica Federal. Você vai à agência mais próxima, deposita e o seu dinheiro começa a render.

E tem mais: é você quem escolhe o dia mais conveniente para o seu depósito e o dia do seu rendimento. Isso tudo torna sua poupança mais fácil e mais rentável. Aproveite que agora você tem mais tempo para poupar. Procure o gerente de sua agência da Caixa para ganhar mais.

Sempre é dia de Caixa.



2ª FEIRA

Comece bem a semana depositando na sua caderneta de poupança.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL



Venha pra Caixa você também.



3ª FEIRA

A semana já começou e você não depositou? Então vá até a agência mais próxima!



4ª FEIRA

A sua semana pode render mais se você poupar ainda hoje!



5ª FEIRA

Faça sua poupança antes que a semana acabe.



6ª FEIRA

Quem poupa hoje ganha o fim de semana.

SÁBADO DOMINGO

Quem fez poupança pode ficar tranqüilo que o dinheiro está rendendo.



A sua poupança trabalha de domingo a domingo – para que você descanse mais.